

## MAPEAMENTO GEOLÓGICO E ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA DA REGIÃO DA SERRA DO MARIMBONDO, GURINHATÃ – MG ESCALA 1:25.000

*Samuel Moura<sup>1</sup>, Souza, Danielle Cardoso<sup>1</sup>, Liliane Quintão Araújo<sup>1</sup>,*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

Este trabalho consiste no mapeamento geológico em escala 1:25.000 da região sudoeste da Serra do Marimbondo, no município de Gurinhatã/MG. A área de estudo está inserida no contexto geotectônico da borda nordeste da Bacia Bauru. O substrato é formado pelos basaltos da Formação Serra Geral, sobreposto por uma sequência sedimentar siliciclástica do Cretáceo Superior. A partir do mapeamento aliado ao levantamento de seções e à análise de fácies foi possível visualizar o empilhamento estratigráfico e a distribuição em área das Formações Vale do Rio do Peixe e Marília, pertencentes ao Grupo Bauru. Este trabalho permitiu a subdivisão da Formação Marília em três unidades informais, denominadas: Marília I, II e III. Além disso, possibilitou a interpretação dos paleoambientes da área. Os depósitos da Formação Vale do Rio do Peixe foram formados em um sistema deposicional fluvial e os depósitos da Formação Marília em sistema aluvial. O desnível topográfico observado entre as unidades e a mudança do conteúdo litológico corroboraram para a interpretação da existência de uma discordância entre as formações. A partir da análise das associações de fácies da unidade Marília I observou-se que, os depósitos da porção basal apresentam características texturais que indicam processos trativos e de fluxos gravitacionais, comuns em porções médias de leques aluviais, nos depósitos da porção intermediária identifica-se uma diminuição das fácies geradas por processos de fluxos gravitacionais. No topo do registro observa-se a presença de calcretes, que tiveram sua gênese favorecida nas porções mais distais do leque, onde os episódios de sedimentação são menos frequentes. Níveis pedogenizados foram observados em toda unidade indicando baixas taxas de sedimentação, típicas de sistemas aluviais. Interpretou-se que os depósitos da unidade Marília I registram uma migração de leque fluvial entrelaçado médio para inferior. A superfície limítrofe superior dessa unidade foi classificada como um diastema — hiatos temporais produzidos pela natureza episódica da sedimentação — que teria sido formado em um período mais úmido formando depósitos de grauvacas, arenitos intercaladas por lamitos e uma maior ocorrência de icnogêneros interpretados como pertencentes à icnofácies *Skoyenia*, típicas de ambiente subaquoso. A unidade Marília II é caracterizada pela deposição em ambiente transicional entre um sistema de leque fluvial e um *playa lake*. Nas unidades informais Marília I e II pôde-se perceber um padrão de empilhamento retrogradacional, enquanto a unidade Marília III caracteriza uma progradação marcada pelo avanço da frente do leque fluvial meandrante que gerou uma superfície erosiva na base da unidade. Além disso, a unidade Marília III é caracterizada pela presença de calcrete em todo seu registro.

**PALAVRAS CHAVES:** BACIA BAURU, MAPEAMENTO GEOLÓGICO, ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA